

CULTO AO MEDO: UMA CENOGRAFIA

Renata Sant Anna Lamberti Spagnuolo

PUC-SP

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a construção cenográfica da sétima temporada da série televisiva *American Horror Story (AHS)*, isto é, *AHS Cult*, por meio da observação do *trailer* oficial de seu lançamento. Para tanto, com foco na Análise do Discurso de vertente francesa, será mobilizado o conceito de *cenias de enunciação*, formulado por Dominique Maingueneau (2008, 2013, 2015) como uma opção ao estudo do *gênero do discurso*. Com base em apontamentos relacionados a uma fórmula de êxito para o gênero fílmico terror, observa-se que os enunciados são validados pelas cenias que eles mesmos instituem.

Palavras-chave: Análise do discurso. Cenias de enunciação. Cenografia.

FEAR CULT: A SCENOGRAPHY

ABSTRACT

This article main goal is to analyze the scenographic construction of the seventh season of the television series *American Horror Story (AHS)*, that is, *AHS Cult*, through the observation of the official trailer of its release. To this end, with a focus on the French Discourse Analysis, the concept of enunciation scenes, formulated by Dominique Maingueneau (2008, 2013, 2015) will be mobilized as an option to the study of discourse genre. Based on notes related to a successful formula for the filmic genre horror, it is observed that the enunciations are validated by the scenes they themselves institute.

Keywords: Discourse analysis. Scenes of enunciation; Scenography.

Considerações Iniciais

Em março de 2021, a revista *Forbes* publicou uma matéria documentando os ganhos de serviços de *streaming* durante o primeiro ano da pandemia, que consiste em um aumento de 26% em assinatura de plataformas, correspondente a 232 milhões de novas contas. Em nível de assinaturas globais, o número chegou a 1,1 bilhão, em 2020, e o aumento na receita foi de 34%, com arrecadação de US\$ 14,3 bilhões. Além disso, pesquisas revelam que o tempo em frente à TV aumentou em 37 minutos por dia. Tais dados configuram o momento que o mundo tem vivido desde o final do ano de 2019: menor contato social e maior exposição a produções audiovisuais, por exemplo, filmes e seriados.

Considerando que o discurso se adapte, acompanhe o contexto histórico e social em que circula, justificamos a escolha de mobilizar a noção de *cenias de enunciação*, formulada pelo

teórico francês Dominique Maingueneau (2008, 2013, 2015), sobre o *trailer* oficial de uma produção televisiva, a sétima temporada da série American Horror Story (doravante AHS), isto é, AHS *Cult*. Assim sendo, a primeira parte deste artigo ocupa-se em apresentar nosso objeto de estudo. Já na segunda parte do artigo, recorreremos à noção de *cenar de enunciação*¹, proposta pelo linguista francês Dominique Maingueneau, principalmente ao que tange a cenografia. Por fim, na última parte do artigo, trazemos a análise do *trailer* de AHS *Cult*.

Corpus de análise

American Horror Story é uma série televisiva estadunidense que, desde o seu ano de estreia, 2011, até este ano, 2022, conta com 10 temporadas. Cada uma dessas temporadas tem formato de minissérie, ou seja, encerra o(s) tema(s) tratado(s) ao final do último capítulo. Produzida por Ryan Murphy e Brad Falchuk, AHS flutua entre alguns rótulos genéricos², como terror, mistério, drama e suspense. No entanto, de acordo com Earle e Clark (2019), AHS se desenvolve em torno de temas comuns ao gênero fílmico terror e, também, de personagens que, de alguma maneira, marcaram a história estadunidense. Melhor explicando, a cada temporada, a série aborda um tema diferente e seus respectivos enredos se desenvolvem acerca de figuras que, sem exceção, protagonizaram as situações mais sombrias da história dos Estados Unidos da América (EUA), *serial killer*, bruxas, ocultistas, escravocratas etc.

Por exemplo, a primeira temporada de AHS, *Murder House*, concentra-se em uma família que se muda de Boston para Los Angeles e passa a residir em um imóvel cuja a história desconhece: “Quando o episódio da oitava temporada “Return to Murder House” foi ao ar, foi confirmado que 36 pessoas³ foram mortas na casa e agora estão presas atrás das paredes e cercas da construção” (STAR +, 2021). Já a segunda temporada de AHS, *Asylum*, aborda o tema da saúde mental, e assim por diante.

Porém, de maneira diferente das temporadas anteriores, AHS *Cult* versa sobre a cultura do medo e o discurso de pânico, ou seja, a insegurança gerada pela dramatização da violência,

¹ Importante frisar que a palavra “cena” integra o nome do conceito e suas variáveis. Portanto, é impraticável substituí-la e evitar repetições.

² No que tange à lista de gêneros cinematográficos e não necessariamente discursivos, tipos de discurso.

³ Dessas pessoas que se encontram presas na casa, uma delas é Tate Langdon, interpretado por Evan Peters. Esse personagem é inspirado em Eric Harrys e Dylan Klebold, isto é, os responsáveis pelo massacre escolar ocorrido na Columbine High School, em Columbine, Colorado.

mantida principalmente por meios de comunicação de massa, redes sociais e não apela para fenômenos místicos ou sobrenaturais⁴; para um contexto político em que, por meio da veiculação de um discurso populista, protecionista (voltado para a classe operária branca, de baixo *status* social, muitas vezes conhecida como “white trash”), reiterado por *fake news*, permite a ascensão de políticos da direita radical ao poder. No caso do seriado, mais especificamente a maneira como se deu a eleição de Donald Trump.

Em algumas entrevistas disponíveis em canais do *YouTube*⁵, o ator que deu vida a Kai Anderson em *AHS Cult*, Evan Peters, comenta que, ao produzir a sétima temporada, Ryan Murphy inspirou-se em líderes de culto, principalmente em Charles Manson, em pautas da extrema-direita discutidas em fóruns como *4chan*⁶, à situação ocorrida em Charlottesville, na Virgínia, quando grupos de extrema direita realizaram uma marcha e entraram em confronto com manifestantes contrários a seus ideais. Além disso, a atmosfera de medo, tensão e ansiedade gerada pela disputa eleitoral entre Donald Trump e Hillary Clinton também foi retratada em *AHS Cult* por meio das figuras de palhaços.

Haddefinir sugere que os assuntos abordados são convergentes, pois

os palhaços representam o registro contemporâneo visual e Manson representa o impacto de um culto dentro da cultura pop. Nos anos 60, ele liderou um grupo que se autoproclamava hippie e que espalhou terror e pânico assassinando pessoas em Los Angeles sob a justificativa de que preparavam o terreno para uma guerra e para a reconfiguração do mundo. Nesse mundo os negros seriam subjugados, homossexuais banidos e mulheres submetidas aos homens, só fazendo refeições depois dos cães, inclusive. Qualquer semelhança com a tomada absurda de reacionarismo político e social não é mera coincidência. (OMELETE, 2017)

Considerando as informações expostas acima, analisaremos o modo como se dá a construção da *cenografia* da série por meio do trailer lançado pela *FX Networks*, emissora oficial de *AHS*. Ainda, se faz importante lembrar que a escolha do trailer como *corpus* é decorrente do espaço de trabalho em um artigo. Neste momento, seria inviável analisarmos 11

⁴ Outro exemplo: inspirado no famigerado Hotel Cecil, cena de assassinatos, suicídios e que também serviu de abrigo para Richard Ramirez, serial killer conhecido como *Nightstalker*, o Hotel Cortez, da 5ª temporada de *AHS*, tem a capacidade de transformar seus hóspedes em residentes, pois aqueles que morrem dentro do hotel ficam presos a ele, que também guarda o demônio do vício - estuproador de dependentes químicos - entre outras coisas.

⁵ Indicados nas referências.

⁶ Uma matéria do *The Washington Post* se dedicou a explicar do que se trata o *4chan*: [...] não é tremendamente diferente do *Reddit*, *Something Awful* ou outros grandes fóruns de internet. O site está tomado de tópicos em que os usuários podem discutir diferentes assuntos, de cafés gourmets a brinquedos sexuais. Tradução nossa.

episódios. Apontamos que, observada a função de um *trailer*, qual seja, resumir a história que se pretende contar, no *corpus* de análise não são citados os nomes dos personagens, mas, para evitar confusões ao fazer referência a um personagem específico, recorreremos aos nomes revelados ao longo do seriado.

Cenas da enunciação

Em *Discurso e Análise do Discurso* (2015), Dominique Maingueneau aponta que para avançarmos na observação de um objeto de estudo, consideremos o conceito de *gênero do discurso* em termos de *cena da enunciação*. Para o autor, a expressão *cena* se mostra didática por representar, ao mesmo tempo, um quadro e um processo, isto é, um espaço e as sequências das ações verbais e não verbais situadas dentro dele. Segundo o linguista francês, a noção de *cena de enunciação* pode ser dividida em três cenas de fala diferentes, quais sejam: *englobante*, *genérica* e *cenografia*.

A *cena englobante* corresponde ao “tipo de discurso”, ou seja, equivale a um setor da atividade social que abarca uma rede de gêneros do discurso, define o quadro spatiotemporal. Ademais, conforme Maingueneau (2013), no âmbito da *cena englobante*, algumas propriedades específicas são ligadas aos participantes. Vejamos: AHS é um seriado originalmente produzido pela FX, canal de TV por assinatura, e algumas de suas temporadas estão disponíveis em plataformas de *streaming*. Considerando, ainda que os diretores não se remetam diretamente ao espectador, há a expectativa de alguma atividade responsiva esperada de um consumidor, de alguém que paga para ter acesso ao conteúdo.

Já em relação à *cena genérica*, Maingueneau (2015) sugere que seja a realidade tangível aos enunciadores e coenunciadores de um discurso, aquela que estabelece normas, regularidades enunciativas e, por isso, se associa às sete características abaixo elencadas:

- *Finalidade(s)*: espera-se que os interlocutores sejam capazes de atribuir uma ou mais finalidades à atividade discursiva da qual participam para, assim, adaptar suas respectivas estratégias de produção e interpretação dos enunciados;
- *Papéis para os parceiros*: “em um gênero de discurso, a fala vai de um papel a outro. A cada um desses papéis são atribuídos direitos e deveres, bem como competências específicas” (p. 121);

- *Um lugar apropriado para seu sucesso*: para alguns gêneros, existem lugares impostos, por exemplo, julgamentos são realizados em tribunais. Para outros, não há imposição. Segundo Maingueneau, a escolha do lugar nunca é indiferente, principalmente para discursos com grande carga simbólica;
- *Um suporte*: este é indissociável do modo de existência material de um texto, tanto que o próprio suporte pode condicionar a veiculação e arquivamento do texto;
- *Uma composição*: “dominar um gênero de discurso é ter uma consciência mais ou menos clara de suas partes e de seu modo de encadeamento” (p. 122);
- *Um uso específico de recursos linguísticos*: cada gênero do discurso impõe restrições ao repertório dos interlocutores.

Em suma, a *cena englobante* e a *cena genérica* estabelecem o que o autor denomina *quadro cênico*, espaço estável no interior do qual o discurso imprime sentido; no entanto, não bastam para dar conta da singularidade de um enunciado. Para o teórico francês, enunciar não se limita a ativar normas previamente instituídas e requer a construção de uma *cenografia* imposta pelo próprio discurso;

A noção de cenografia se apoia na ideia de que o enunciador, por meio da enunciação, organiza a situação a partir da qual pretende enunciar. [...] Esta é imposta logo de início, mas deve ser legitimada por meio da própria enunciação. (MAINGUENEAU, 2015, p. 123)

Assim, tendo em vista a noção de *cenografias de enunciação*, mais especificamente a de *cenografia*, mobilizaremos esse conceito sobre *frames* recortados do *trailer* da sétima temporada de *American Horror Story: Cult*. E, para enriquecer tal análise, relembramos o conceito de *cena validada*⁷. A saber, cena validada se refere a uma imagem instalada na memória coletiva e que, de modo geral, pode ser associada a/por qualquer público.

Análise

⁷ “A conversa em família durante a refeição é o exemplo de uma “cena validada” valorizada na cultura francesa. O repertório das cenas disponíveis varia em função do grupo visado pelo discurso [...] possui memória própria; mas, de modo geral, podemos associar a qualquer público, por vasto e heterogêneo que seja, uma certa quantidade de cenas supostamente compartilhadas” (MAINGUENEAU, 2013, p. 102).



Figura 1: Reprodução da imagem “FX Networks 0:02”.

A primeira cena do trailer exhibe a parte de trás da cabeça de um personagem, que está sentado sozinho, assistindo à TV em um ambiente que não é tão comum nas casas brasileiras, o *basement*, isto é, porão, subsolo. Já nos Estados Unidos, o *basement* costuma ser mobiliado como um cômodo qualquer da casa e aparece de modo recorrente em filmes de todos os gêneros. No caso da figura acima, o porão aparenta um complexo em que, além de sala de tv, há uma lavanderia e um banheiro. Justificamos a escolha do verbo aparentar pela dificuldade em discernir os objetos, dada a pouca iluminação do cômodo, decorrente de um fecho de luz que entra pela janela e uma ou duas luminárias.

No que diz respeito aos elementos da cena, nessa primeira tomada não é possível ver o rosto do personagem e, até então, também não é possível identificar o seu gênero biológico. Supomos que, da mesma maneira que o personagem possa ser surpreendido, pode nos surpreender. De acordo com Lima, Gomes e Mendes (2015), existe uma fórmula matemática para o êxito de filmes de terror. Nessa fórmula, o escuro representa o perigo, remete-nos a coisas sombrias, deixa-nos alerta para algo que, eventualmente, venha a acontecer. Ainda conforme Lima *et. al* (2015), o número reduzido de pessoas na cena, neste caso uma só pessoa, eleva a tensão porque presume que, sozinha, essa pessoa tenha menos condições de sobreviver em caso de ataque. Ao longo da cena⁸, o enunciado: *O que mais te assusta?*⁹

Dominique Maingueneau (2013) sugere que, por meio de embreantes, elementos dêiticos¹⁰, um enunciado se ancora no acontecimento enunciativo do qual é produto. Por exemplo, “te”, o pronome oblíquo de segunda pessoa funciona para questionar o coenunciador e é estendido a uma audiência e, neste caso, convida a todos os espectadores do seriado à reflexão sobre coisas que lhes causam medo. Na sequência do trailer, observamos que o

⁸ A trilha sonora foi desconsiderada pela inviabilidade em reproduzi-la.

⁹ Tradução nossa.

¹⁰ Dêiticos são marcadores discursivos que servem para situar o enunciado indicando pessoa, espaço ou tempo.

personagem está assistindo à apuração de votos das eleições de 2016 nos EUA, aquela em que Donald Trump foi eleito o 45º presidente americano. Abaixo, reproduzida a cena em que o personagem toma conhecimento do resultado:



Figura 2: Reprodução da imagem “FX Networks 0:08”.

Novamente, o escuro é mantido. Contudo, agora é possível perceber que se trata de um homem branco, de cabelos relativamente compridos e pintados de azul. Clássicos do filme de terror têm personagens homens e brancos, como Norman Bates, Hannibal Lecter e Jack Torrance. A partir disso, é possível inferir que se trate do vilão, o que será confirmado ao final do *trailer*. Analisando a cena sob o prisma da *primazia do interdiscurso*¹¹, o personagem é semelhante a Kurt Cobain, um dos ídolos de Ivanka Trump, filha de Donald Trump. Ivanka chegou a declarar que pintara o cabelo de azul “durante sua fase punk” (tal informação foi bastante comentada, assim como foi motivo de chacota pelos usuários do Twitter).

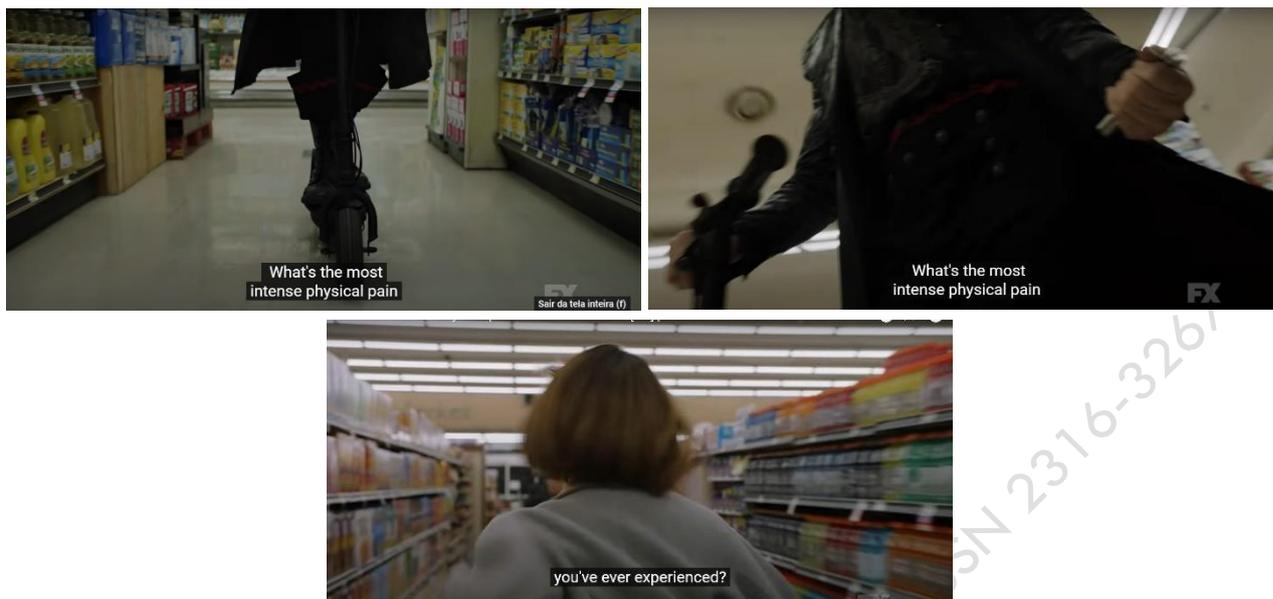
¹¹ Nas palavras de Maingueneau, 2008, p. 31, “Nossa própria hipótese do primado interdiscursivo inscreve-se nessa perspectiva de uma heterogeneidade constitutiva, que amarra, em uma relação inextricável, o Mesmo do discurso e seu Outro.”



Figura 3: Reprodução da imagem “FX Networks 0:09”

Frequente ou não, o elemento sexual é um fator plausível em filmes de terror. Na versão do diretor do filme *O Exorcista*, Regan se masturba com um crucifixo. Em *AntiCristo*, Lars von Trier recorre ao terror sexual. Na sétima temporada de *AHS*, o protagonista demonstra sua satisfação com os resultados da eleição simulando coito com a tela da TV – se observado sob a ótica do *primado do interdiscurso*, o motivo para esse apelo sexual pode transcender o que é esperado do gênero terror e basear-se em uma declaração de Trump se gabando que, por ser famoso, teria a possibilidade de “pegar as mulheres pela vagina”. Quanto ao enunciado, ele corrobora a cenografia, pois a exclamação *Yeah* traduz sensação de prazer.





Figuras 4 a 8: Reproduções das imagens “FX Networks 0:43 a 0:48”

Intercaladas no *trailer*, seis das cenas acima retomam o filme *O Iluminado*, de Stanley Kubrick, inspirado na obra de Stephen King. Conforme mencionado anteriormente, algumas cenas afetam a memória coletiva, como é o caso das gêmeas do hotel *Overlook*. Enquanto representam a coulrofobia de Ally traduzem o medo da represália por ser homossexual em um momento de reafirmação de ideias conservadoras, em um governo conservador, as palhacinhas refletidas no espelho do supermercado remetem às gêmeas no corredor do hotel. Essa é uma *cena validada*, ou seja, não é necessário que a pessoa seja uma fã inveterada de filmes de terror para reconhecê-la e/ou temê-la.

Da mesma maneira que Wendy, no segundo e terceiro *frame*, o garoto Oz se esconde no banheiro. A primeira personagem, de *O Iluminado*, tenta fugir do próprio marido possuído pela energia do *Overlook*, enquanto a segunda foge de uma trupe palhaços, que não tem certeza se são reais ou fruto de sua imaginação. Ademais, na produção de Kubrick, uma personagem é perseguida em um labirinto, representado em AHS pelo supermercado, que possui vários corredores e bancas de hortifrutí. No filme, o perseguidor segurava um machado; na série televisiva, uma faca. Como apontado por Lima *et. al* (2015), a perseguição é outro recurso utilizado pelo gênero terror, com o intuito de causar sentimentos de agonia, aflição, nos espectadores.

O enunciado “Qual foi sua experiência de dor física mais intensa?¹²” ancora-se nas cenas ao passo que é validado por elas. Além da dor física causada por uma faca, pela eventual morte

¹² Tradução nossa.

de Ally ou de Oz, em fóruns alternativos, como o *Reddit*, circula a história da origem da “pinky promise”: quando feita, não pode ser quebrada. Se a promessa for quebrada, o dedo mindinho deve ser decepado. E, apesar de não estar visível no recorte feito, Kai Anderson está com o dedo mindinho entrelaçado ao de Winter, sua irmã.



Figura 9: Reprodução da imagem “FX Networks 0:59”

A cena final do trailer exibe Kai Anderson em frente a uma bandeira listrada em vermelho e preto. De acordo com comentários em sites não oficiais, esse signo representa algo bastante extremo, *hardcore*. Como exemplo, citam a capa do 13º álbum da banda *Bad Religion*, *The Empire strikes first*, lançado em 2004. E, conforme matéria publicada no site da Epitaph (2004), gravadora oficial da banda,

The dominant message on this album, one infused within the lines of roughly half of the disc's tracks, is the inherent danger involved in our society's seemingly out-of-control transition from the practice of open-minded and tolerant religious faith (or lack there of) to the zealous fundamentalism of blind and pervasive "piety" which, *Bad Religion* argues, is crucifying the sciences (Graffin, BTW, holds a Ph.D. in biology) and driving the increasingly-destructive tank of our nation's politics¹³

Há também um hexágono na imagem. Ao pesquisarmos sobre o significado dessa figura geométrica, observamos que uma camada mais mística de pessoas atribui a ela a ideia de perfeição, união com o divino, pois o hexágono pode ser encontrado frequentemente na natureza. Inclusive, dois personagens da série criam abelhas, cujas colmeias possuem padrões hexagonais. Ambos os personagens são discípulos de Kai Anderson. Finalmente, a pose de Kai

¹³ A mensagem predominante nesse álbum, fortemente infundida em metade das faixas, é o inerente perigo envolvido na transição descontrolada da prática de uma fé religiosa mais tolerante, indulgente, para a de um fundamentalismo cego, insidioso que, conforme *Bad Religion*, está crucificando as ciências e conduzindo a nação por um caminho político mais destrutivo (a propósito, Graffin é doutor em biologia). Tradução nossa. Greg Graffin é fundador e vocalista da banda.

Anderson recorda a imagem de Jesus Cristo, o Messias, o Salvador. Apesar de não ser um país de maioria católica, os EUA são um país cuja maior parte da população é cristã e a imagem é um apelo ao chamado: Unam-se a mim.

Considerações Finais

Segundo Maingueneau (2015, p. 123), por seu próprio desenvolvimento, o discurso pretende suscitar a adesão do destinatário por meio do enunciado e da *cenografia* que o validam. Por isso, não é suficiente conhecer somente o quadro cênico em que o discurso se manifesta. A *cenografia* através da qual a fala se origina é justamente a cenografia que irá legitimá-la.

No caso em questão, o espectador depara-se com as três cenas. Em primeiro lugar, considerada a ideia de *cena englobante*, o espectador é interpelado como cliente, consumidor, tendo em vista que a FX é um canal de TV por assinatura. Em segundo, no que diz respeito à cena genérica, como espectador, observada a expectativa depositada no conteúdo de um seriado de terror. Contudo, é na construção da cenografia e na embreagem do discurso que o espectador assume o papel de coenunciador e se afilia, ou não, ao discurso. A sétima temporada de *American Horror Story* foi a mais criticada pelos espectadores do gênero terror, apesar da riqueza discursiva e da pertinência da construção da cenografia ao abordar a cultura do medo.

Referências Bibliográficas

American Horror Story: Cult | Season 7: Official Trailer [HD] | FX. YouTube: FX Networks, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/b9uMWKpDnPA>. Acesso em 27 nov. 2021.

American Horror Story's Evan Peter says 'Cult' was the most difficult season yet. YouTube: Los Angeles Time, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/-S0T3-HJpzQ>. Acesso em: 27 nov. 2021.

ARGENTINO, Paula. *A cultura do medo e o discurso do pânico: um recurso para implantação do estado de emergência*. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47124/a-cultura-do-medo-e-o-discurso-do-panico-um-recurso-para-implantacao-do-estado-de-emergencia#:~:text=Enfim%2C%20a%20cultura%20do%20medo,meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20massa>. . Acesso em: 13 mar. 2022.

BBC NEWS. *Ivanka Trump reveals 'punk phase' when she liked Nirvana*. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/newsbeat-41662328>. Acesso em: 27 nov. 2021.

DEWEY, Caitlin. *Absolutely everything you need to know to understand 4chan, the Internet's own bogeyman*. 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/the->

[intersect/wp/2014/09/25/absolutely-everything-you-need-to-know-to-understand-4chan-the-internets-own-bogeyman/](https://www.4chan-the-internets-own-bogeyman/) . Acesso em: 01 mar. 2022.

EARLE, H.; CLARK, J. *Telling national stories in American Horror Story*. European journal of American culture, v. 38, n. 1, p. 5-13, 2019.

EPITAPH. *The Empire strikes first inspires IGN.COM*. 2004. Disponível em: <https://www.epitaph.com/news/article/the-empire-strikes-first-inspires-igncom> . Acesso em: 28 fev. 2022.

Evan Peters ('American Horror Story: Cult') chats intense role of cult leader Kai Anderson. YouTube: [s. n.], 2018. Disponível em: https://youtu.be/W6u9j_hI8n4 . Acesso em: 27 nov. 2021.

HADDEFINIR, H. *Sétima temporada abre mão dos elementos sobrenaturais para focar nos maiores perigos contemporâneos: a vaidade e o medo*. 2017. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/criticas/american-horror-story-cult-critica> . Acesso em: 27 nov. 2021.

LIMA, G.T., GOMES, M. C.; MENDES, M. L. G. C.. *A fórmula matemática dos filmes de terror slashers e a estética da repetição*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. p. 1-13. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2474-1.pdf> . Acesso em: 27 nov. 2021.

MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. Organização: Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

_____. *Análise de textos de comunicação*. Tradução: Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 6ª ed.ampl. São Paulo, Cortez, 2013.

_____. *Discurso e Análise e discurso*. Tradução Sírio Possenti. 1ª ed. São Paul, Parábola Editorial, 2015.

RADIOX. *So Ivanka Trump Had A "Punk Phase" & Cried When Kurt Cobain Died...* 2017. Disponível em: <https://www.radiox.co.uk/artists/nirvana/ivanka-trump-talks-punk-phase-crying-kurt-cobain/> . Acesso em: 27 nov. 2021.

DEMOGRAPHIC STUDY. *America's Changing Religious Landscape*. Pew Research Center. Washington, DC, 12 mai. de 2015. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2015/05/12/americas-changing-religious-landscape/>. Aceso em 28 fev. 2022.

RIBEIRO, Lúcio. *"O EXORCISTA - VERSÃO DO DIRETOR" Ele voltou para reafirmar seu terror atemporal*. Folha de São Paulo. São Paulo, 02 mar. 2001. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/inde02032001.htm> . Acesso em: 29 nov. 2021.

SILVA, Rebecca. *Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos: Brasil se consolida como mercado estratégico ao ocupar o segundo lugar entre os países com mais assinantes da Netflix e receber a reformulação do Paramount+ ao mesmo tempo que os EUA*. 2021. Forbes. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes->

[money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/](#) . Acesso em: 28 nov. 2021.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267